

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM CARNIVORA SOB CUIDADOS HUMANOS

FERRI, Lorena Ribeiro (bacharela em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro);

DE SOUZA, Rodrigo Antonio Martins (professor adjunto de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro)

RESUMO

A Ordem Carnívora apresenta tal denominação devido ao hábito alimentar de suas espécies, que de modo geral baseia-se em vertebrados. Ocupam diferentes habitats e representam grande importância ecológica por regularem as populações de suas presas. Devido à redução de áreas naturais, muitos desses animais selvagens acabam sendo vitimados (LIMA, 2006); os animais sobreviventes e resgatados, podem ser destinados aos Centros de Triagem de Animais Silvestres ou Centro de Apoio à Fauna Silvestre (Cetas/CAFS), locais que proporcionam cuidados médicos, manutenção e reabilitação dos indivíduos; (DESTRO, 2012). O enriquecimento ambiental se mostra uma importante ferramenta na manutenção da saúde dos animais silvestres (FOX et al., 2006). O presente trabalho tem como objetivo testar a influência do enriquecimento ambiental no comportamento de espécies de carnívoros sob cuidados humanos. Utilizou-se o método de observação Animal Focal com regra de coleta instantânea (ALTMANN, 1974), e foram escolhidos três enriquecimentos diferentes. De modo geral, o enriquecimento ambiental atuou de forma positiva no comportamento dos animais estudados; com alterações na inatividade, atividade, alimentação e estereotípias durante o período de aplicação do enriquecimento.

Palavras-chave: Canídeos. Cativo. Comportamento. Mustelídeos. Reabilitação de fauna

INTRODUÇÃO

Carnívora ocupa diferentes habitats e representa grande importância ecológica, pois, sendo em sua maioria predadores, regulam as populações de suas presas, mantendo assim o equilíbrio dos ecossistemas em que estão inseridos; a ordem tem 29 espécies Brasil (LIMA, 2006). Devido à redução de áreas naturais pela urbanização e expansão agrícola, muitos desses animais selvagens acabam sendo vitimados. Os animais sobreviventes e resgatados, são alocados em Centros de Triagem de Animais Silvestres ou Centro de Apoio à Fauna Silvestre (Cetas/CAFS), de modo que possam se recuperar e retornar à natureza ou serem destinados à institutos que abrigam animais selvagens (DESTRO, 2012).

O enriquecimento ambiental se mostra uma importante ferramenta na manutenção de sua saúde física e psíquica; trata-se de técnicas que utilizam estratégias temporais, físicas, sociais, cognitivos e sensoriais. É muito utilizado para evitar ou minimizar estereotípias, ofertar estímulos, além de manter os comportamentos naturais, favorecendo sua reintrodução no seu habitat (BOERE, 2001).

OBJETIVOS

Testar se o enriquecimento ambiental tem influência no comportamento de espécies de carnívoros sob cuidados humanos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Cetas da UNICENTRO. O trabalho teve como objeto de estudo três indivíduos de carnívoros que passaram pelo centro, sendo um furão-pequeno macho

(*Galictis cuja*), um cachorro-do-mato macho (*Cerdocyon thous*) e uma raposa-do-campo fêmea (*Lycalopex vetulus*).

Os períodos observacionais foram divididos em pré, durante e pós-enriquecimento. Utilizou-se o método de observação Animal Focal com regra de coleta instantânea (ALTMANN, 1974), que consistiu em observações de 30 minutos consecutivos por hora, seguidos de 30 minutos de descanso. Foram escolhidos três enriquecimentos diferentes, sendo eles, respectivamente, do tipo: sensorial (com canela em pó no recinto, aplicado em todos os animais do trabalho), alimentar (com maçãs recheadas de vísceras e carne de frango, aplicado ao cachorro-do-mato e à raposa) e físico (corda de um metro amarrada na parte interna da grade do recinto em formato de “U”, aplicado somente à raposa).

Todos os comportamentos dos animais em observação foram considerados para a formulação de etogramas. Após as observações, os comportamentos registrados (específicos) foram organizados em categorias de “comportamentos gerais”, sendo eles: Alimentação, Estereotipia, Atividade, Inatividade, Interação com o enriquecimento, Manutenção, Fora de Observação e Outros; após isso foram tabelados e contabilizados de acordo com sua respectiva categoria. Os resultados obtidos passaram por um teste de qui-quadrado (χ^2) no programa PAST (HAMMER; HARPER; RYAN, 2001), de modo a avaliar o pré e durante o enriquecimento, e na sequência o durante e depois. Assim foi possível compreender se ocorreram mudanças no comportamento dos animais, de acordo com o esperado e o observado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de observações para cada um dos períodos (antes, durante e depois do enriquecimento) foram de 15 para o enriquecimento sensorial, 19 para o enriquecimento alimentar e 14 o enriquecimento físico. De modo geral, os enriquecimentos aplicados surtiram efeitos positivos no comportamentos dos animais estudados; todos eles apresentaram diminuição do tempo de inatividade durante a aplicação dos enriquecimentos, o que se manteve no pós enriquecimento; conseqüentemente houve aumento da atividade nesses dois períodos de observação. O cachorro-do-mato também apresentou diminuição dos comportamentos estereotipados e aumento de vezes que se alimentou durante e pós os enriquecimentos sensorial e alimentar. A raposa apresentou diminuição de vezes que se alimentou durante e pós os enriquecimentos aplicados.

De acordo com o que foi observado no trabalho, ocorreu maior interação com o enriquecimento imediatamente após a implantação dele. O enriquecimento alimentar despertou muita curiosidade, e, seus restos no recinto diminuem o tempo ocioso dos animais (ALMEIDA, *et al.*, 2020). Para o furão, o enriquecimento sensorial aplicado contribuiu para aumentar um pouco sua atividade. O cachorro-do-mato mostrou mais interesse no enriquecimento alimentar; o indivíduo apresentava o comportamento de “pacing”, e ao longo dos enriquecimentos, essa estereotipia diminuiu (ALMEIDA, *et al.*, 2008). A raposa não teve interesse pelo enriquecimento sensorial, mas se adaptou bem aos outros tipos, obtendo melhoras no seu comportamento de modo geral. É importante ressaltar que a raposa tem sequelas de uma provável virose ou infecção que contraiu em 2022, que a levava a ficar a maior parte do tempo deitada ou sentada, enquadrando-se na categoria de comportamento “Inatividade” proposta nesse trabalho.

Os resultados encontrados quanto ao aumento de atividade (locomoção, exploração do recinto, farejar, entre outros) durante o enriquecimento corroboraram com os resultados dos artigos: (ALMEIDA, *et al.*, 2008) e (KISTLER, *et al.*, 2009). As espécies trabalhadas nos artigos citados, apresentaram também diminuição das estereotipias durante o período do enriquecimento, e voltaram a aumentar um pouco no pós-enriquecimento, mas não como inicialmente. No trabalho, a categoria “Manutenção” variou independentemente do enriquecimento, e não está relacionado com estereotipia. A categoria “Outros” também varia

independentemente do enriquecimento, já que são reações dos animais às situações variáveis, como barulho de obras e manutenção. Também foi registrado em (PRICE, 2010), o aumento da alimentação dos animais estudados durante a implantação dos enriquecimentos, assim como no presente trabalho. Os enriquecimentos alimentares melhoraram consideravelmente a diversidade de atividades e comportamentos (KISTLER, *et al.*, 2009).

CONCLUSÃO

De modo geral, o enriquecimento ambiental atuou de forma positiva no comportamento dos animais estudados. Ocorreu diminuição da inatividade e de estereotípias, durante o enriquecimento, ao passo que a atividade e alimentação dos animais aumentavam. É necessário que o enriquecimento ambiental seja mantido permanentemente e diversificado de tempos em tempos, de modo a cumprir com seus objetivos. Por fim, o presente trabalho demonstrou como o enriquecimento ambiental é uma ferramenta importante para proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos animais cativos, de modo que possam manter suas características comportamentais naturais, o que pode favorecer sua reintrodução à vida selvagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M. R.; MARGARIDO, T. C. C.; FILHO, E. L. A. Influências do enriquecimento ambiental no comportamento de macacos do gênero *Ateles* em cativeiro. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar, Umuarama*, v. 11, n. 2, p. 97-102, 2008.

ALMEIDA, H.S.; BORLINI, T.C.; FERNANDES, D.R.; SILVA, E.L.F.; VERONEZE, A.S. Enriquecimento Ambiental Aplicado a Tigres (*Panthera tigris*) E Onças Pintadas (*Panthera onca*) Cativos No Zoológico Zoo Park Da Montanha – Marechal Floriano – Es. *Atas de Saúde Ambiental-ASA* (ISSN 2357-7614), v. 8, p. 110-110, 2020.

ALTMANN, J. Observational study of behavior: sampling methods. *Behaviour*, v. 49, n. 3-4, p. 227-266, 1974.

BOERE, V. Environmental enrichment for neotropical primates in captivity. *Ciência Rural*, v. 31, n. 3, p. 543-551, 2001.

DESTRO, G., PIMENTEL, T., SABAINI, R., BORGES, R. & BARRETO, R. Efforts to Combat Wild Animals Trafficking in Brazil. *Biodiversity*, 1, XX, 2012.

FOX, C. M. Z.; HARRISON, C. Therapeutic and protective effect of environmental enrichment against psychogenic and neurogenic stress. *Behavioural Brain Research*, v. 175, p. 1-8. 2006.

HAMMER, Ø.; HARPER, D. A.; RYAN, P. D. PAST: Paleontological statistics software package for education and data analysis. *Palaeontologia electronica*, 4(1), 9, 2001.

KISTLER, C.; HEGGLIN, D.; WÜRBEL, H.; KÖNIG, B.. Feeding enrichment in an opportunistic carnivore: The red fox. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 116, n. 2-4, p. 260-265, 2009.

LIMA, I. P. Mamíferos do Brasil. Londrina, UEL, 437p, 2006.

PRICE, L.J. A preliminary study of the effects of environmental enrichment on the behaviour of captive African wild dogs (*Lycaon pictus*). *Bioscience Horizons*, v. 3, n. 2, p. 132-140, 2010.